

O crescimento do emprego formal na cidade de São Paulo

Na última década (2000 a 2010), o mercado de trabalho no Brasil passou por um processo de formalização, numa conjuntura de crescimento econômico, melhoria na distribuição de renda e resgate da capacidade do Estado na implementação de políticas públicas direcionadas a setores estratégicos. Este crescimento do emprego formal, definido como aquele com vínculo evidente de contrato de trabalho (trabalhadores com carteira assinada, funcionários públicos estatutários e militares), reverteu o processo de deterioração do mercado ocorrido nas décadas anteriores, efeito das transformações tecnológicas, reestruturações dos processos produtivos e organizacionais e do enfraquecimento dos direitos e garantias tradicionais dos trabalhadores. (IPEA, 2011, Comunicado nº 88).

No Município de São Paulo os levantamentos referentes ao mercado de trabalho confirmam a ocorrência deste

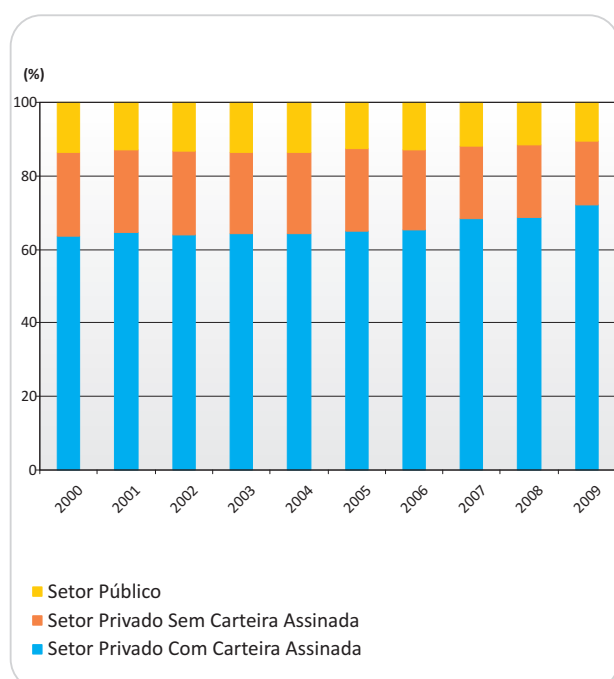
fenômeno. A Pesquisa de Emprego e Desemprego (SEADE/DIEESE), por exemplo, mostra o crescimento da participação da mão de obra com carteira assinada no conjunto dos trabalhadores assalariados entre 2000 e 2009. No setor privado, estes trabalhadores representavam 64% do total em 2000 e nove anos depois chegavam a 72%, ou seja, um crescimento de 8 pontos percentuais. De outro lado, os assalariados do setor público, cujo vínculo empregatício é formal por força de lei, tiveram sua participação reduzida de 14% para 11% no período, mas no conjunto (setores público e privado) o percentual de trabalhadores assalariados com vínculo formal declarado cresceu de 78% no início da série para 83% em 2009.

Outros dados referentes à posição na ocupação coletadas pela PED, como autônomos, empregados domésticos e familiares e outros, que apresentam historicamente maior propensão à informalidade – mas cuja incidência é de difícil mensuração –, apresentaram participação decrescente nos últimos anos, corroborando também a hipótese do declínio das situações informais nas atividades econômicas do município.

Quanto aos números absolutos, dados do Ministério do Trabalho e Emprego ilustram e tipificam a dinâmica relacionada ao crescimento do emprego formal na última década. No Município de São Paulo, em 2000, os postos de trabalho contabilizados pelo MTE no setor privado totalizavam 2.389.045, número que aumentou para 3.990.013 em 2010 (crescimento de 67,1%). Tal contingente demonstra o peso de São Paulo na economia do país, pois representa cerca de 65,3% dos empregos da Região Metropolitana, 37,9% do Estado de São Paulo e 11,1% do Brasil.

Os setores que mais empregaram foram Comércio e Serviços que, juntos, reúnem mais de três quartos dos

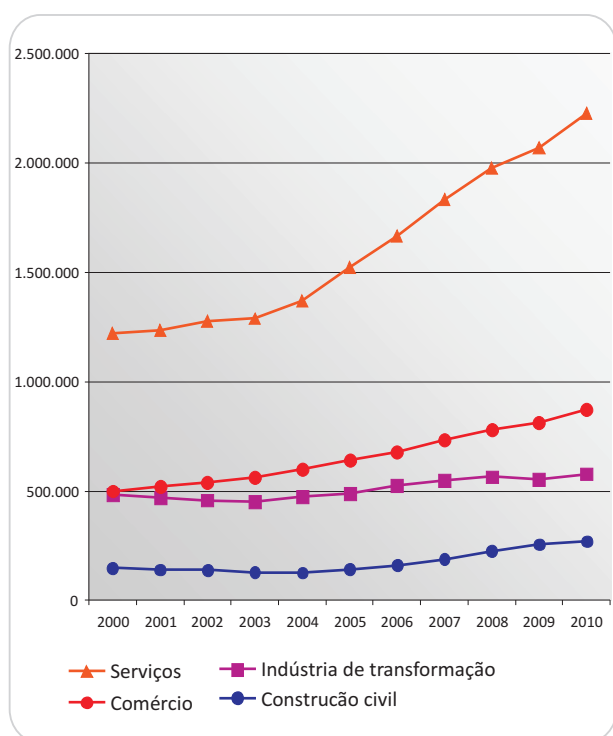
Gráfico 1- Distribuição dos assalariados, 2000 a 2009



Fonte: Secretaria de Economia e Planejamento – SEP. Convênio Seade–Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

empregos formais privados no Município. Em 2000, Serviços era responsável por 1,2 milhões de empregos, passando para mais de 2,2 milhões em 2010 (55,8% do total), enquanto o Comércio empregava 500,4 mil em 2000 e em 2010 contabilizou 871,8 mil postos de trabalho (21,9% do total). A Indústria de Transformação e a Construção Civil, também importantes empregadores,

Gráfico 2- Empregos formais por setor de atividade econômica, 2000 a 2010



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.

revelaram incrementos menores em termos absolutos, mas ainda assim bastante significativos, sobretudo na última metade da década.

O setor da Construção Civil, por sua vez, tem mostrado dinamismo considerável a partir da metade da década, refletindo o bom momento vivido pela economia brasileira (com o crescimento da renda e a inclusão de parcelas da população no mercado consumidor), aliado às facilidades de fontes de financiamento voltadas à habitação em geral e aos incentivos propiciados pelos programas de habitação popular. Dessa forma, o número de empregos no setor, com crescimento de apenas 8,7% entre 2000 e 2006, passou a crescer cerca de 14% ao ano a partir de então, chegando a um total 272,6 mil empregos em 2010, cerca de 84% superior ao contingente empregado em 2000.

Um retrato mais detalhado sobre os estabelecimentos empregadores da capital e suas respectivas classes de atividade econômica revela que “restaurantes, estabelecimentos de alimentação e bebidas”, “hospitais”, “serviços de teleatendimento” e “bancos” foram, em 2010, aqueles com maior número de postos de trabalho ocupados. Chama a atenção o crescimento do teleatendimento, por se tratar de atividade relativamente nova e típica do desenvolvimento das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que em 2000 sequer constava das 20 maiores classes empregadoras e hoje ocupa o terceiro lugar da lista.

Tabela 1- Maiores classes de emprego* , 2010

Classes CNAE 2.0	Emprego
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	138.113
Atividades de atendimento hospitalar	121.988
Atividades de teleatendimento	108.574
Bancos múltiplos, com carteira comercial	108.019
Atividades de vigilância e segurança privada	98.717
Construção de edifícios	98.404
Condomínios prediais	92.214
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	88.609
Segurança e ordem pública	85.476
Limpeza em prédios e em domicílios	80.555
Locação de mão-de-obra temporária	72.668
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	72.408
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	70.728
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	66.574

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.
*Conforme Classe CNA 2.0

De outro lado, setores tradicionais no município, como confecções e comércio de peças de vestuário, continuam demonstrando vigor e resistindo às mudanças contemporâneas, evidenciando o potencial econômico da cidade, fruto de sua diversidade de atividades e ganhos advindos das economias de aglomeração.

Do ponto de vista territorial, entretanto, o crescimento do emprego não alterou o histórico padrão de concentração da atividade econômica, que estabeleceu diferenciações importantes no uso e ocupação do solo entre duas grandes porções distintas do município: o centro expandido e a periferia. Das 31 Subprefeituras existentes, seis delas (Sé, Pinheiros, Lapa, Vila Mariana, Santo Amaro e Mooca) detinham, em 2010, 56,2 % dos estabelecimentos e 64,1 % dos empregos formais na iniciativa privada, enquanto, de outro lado, dez Subprefeituras, localizadas nos extremos sul, norte, leste e oeste da cidade, detinham 7,8% dos estabelecimentos e apenas 5,0% do emprego.

Este desenho contrasta frontalmente com a distribuição da população residente, concentrada majoritariamente nos distritos periféricos (especialmente dos extremos sul, leste e norte - V. Informe Urbano 2) e, portanto, sem a

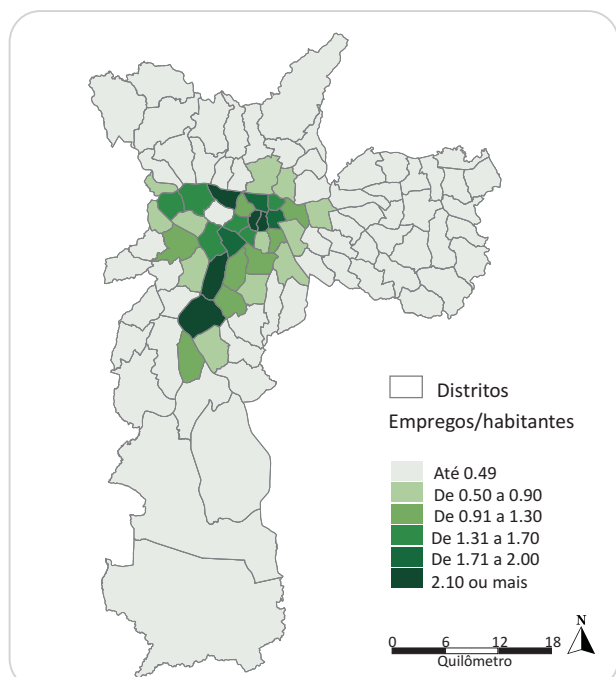
equivalente quantidade de empregos necessárias para minimamente diminuir os custos de um dos principais elementos das chamadas deseconomias da aglomeração da cidade, qual seja, os custos vinculados à comutação, evidenciados na superlotação dos transportes públicos e nos imensos congestionamentos do tráfego urbano. Cabe destacar, neste sentido, distritos como Cidade Tiradentes, São Rafael, Brasilândia, Jardim Ângela, Lajeado, Parelheiros e Grajaú, cuja relação emprego por habitante é muito próxima de zero. De outro lado, distritos como Jardim Paulista, Brás, Santo Amaro, República e Itaim Bibi apresentam índices próximos ou superiores a 2 empregos por habitante e nos distritos da Sé e Barra Funda este relação chega a 4 e 7, respectivamente.

Poucos são os distritos cuja proporção emprego por habitante é equilibrada. Esses são os casos de Santa Cecília, Socorro, Belém, Cambuci, Campo Belo, Butantã e Moema, cujos índices variam entre 0,93 e 1,15.

Referências:

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Características da formalização do mercado de trabalho brasileiro entre 2001 e 2009. Comunicados do Ipea nº 88. Brasília: Ipea, 27 abr. 2011.

Mapa 1- Emprego formal no setor privado por habitante, 2010



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais 2010. IBGE - Censo Demográfico 2010



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab
Prefeito

Miguel Luiz Bucalem
Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

Domingos Pires de Oliveira Dias Neto
Secretário-adjunto

Heloísa Toop Sena Rebouças
Chefe de Gabinete

José Marcos Pereira de Araujo
Diretor do Departamento de Estatística e Produção de Informação

Informes Urbanos

Coordenação Técnica
Akinori Kawata

<p>Equipe Técnica</p> <p>Akinori Kawata</p> <p>André de Freitas Gonçalves</p> <p>Arlete Lucia Bertini Leitão</p> <p>Gabriel de Vasconcelos Pessoa</p> <p>José Benedito de Freitas</p> <p>Juliana Colli Munhoz</p> <p>Liane Lafer Schevs</p> <p>Marcia Regina Alessandri</p> <p>Marcos Toyotoshi Maeda</p> <p>Maria Isabel Rodrigues Paulino</p> <p>Maria Raimunda Marinho</p> <p>Maysa Miguita Paulino</p>	<p>Olimpio Bezerra Campos de Souza</p> <p>Regina Magalhães de Souza</p> <p>Ricardo de Miranda Kleiner</p> <p>Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão</p> <p>Silvio Cesar Lima Ribeiro</p> <p>Tokiko Akamine</p> <p>Editoração</p> <p>André de Freitas Gonçalves</p> <p>Estagiários</p> <p>Pamela Almeida Alves</p> <p>Priscylla Tolone de Oliveira</p> <p>Reinaldo Toccacelli Cubells Junior</p>
---	--

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos